

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Letras

Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de
Leitura e Produção de Texto - PROLEITURA

Silvani Gonçalves da Silva

**REDES ENUNCIATIVAS E LIVRO DIDÁTICO: a possibilidade de uma
abordagem mais significativa em sala de aula**

Belo Horizonte

2021

Silvani Gonçalves da Silva

**REDES ENUNCIATIVAS E LIVRO DIDÁTICO: a possibilidade de uma
abordagem mais significativa em sala de aula**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino da Leitura e Produção de Texto.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias

Belo Horizonte

2021

S586r

Silva, Silvani Gonçalves da.

Redes enunciativas e livro didático [manuscrito] : a possibilidade de uma abordagem mais significativa em sala de aula / Silvani Gonçalves da Silva. – 2021.

1 recurso online (32 f.) : pdf.

Orientador: Luiz Francisco Dias.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto, da Faculdade de Letras, UFMG.

1. Língua portuguesa – Estudo ensino. 2. Enunciação. 3. Livros didáticos – Avaliação. I. Dias, Luiz Francisco. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA SILVANI GONÇALVES DA SILVA

Realizou-se, no dia 30 de novembro de 2021, às 19:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *Redes Enunciativas e Livro Didático: a possibilidade de uma abordagem mais significativa em sala de aula*, apresentado por SILVANI GONÇALVES DA SILVA, número de registro 2020654274, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Luiz Francisco Dias - Orientador (UFMG), Profa. Edna Cristina Silveira, Prof. Vic Stussi de Mello Martins.

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2021.

Prof. Luiz Francisco Dias (Doutor)

Profa. Edna Cristina Silveira (Mestre)

Prof. Vic Stussi de Mello Martins (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Francisco Dias, Professor do Magistério Superior**, em 01/12/2021, às 09:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Edna Cristina Silveira, Usuário Externo**, em 03/12/2021, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vic Stussi de Mello Martins, Usuário Externo**, em 06/12/2021, às 12:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1108524** e o código CRC **4405B246**.

Nome: Silvani Gonçalves da Silva

Título: Redes Enunciativas e Livro Didático: a possibilidade de uma abordagem mais significativa em sala de aula

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto – PROLEITURA – como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino da Leitura e Produção de Texto.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Luiz Francisco Dias (Orientador)

Julgamento: _____

Belo Horizonte, 31 de outubro de 2021

AGRADECIMENTOS

A jornada não foi fácil, por isso agradeço a todos que participaram dela: professores, colegas e familiares.

Minha gratidão eterna ao professor Doutor Luiz Francisco Dias pela orientação, pelo conhecimento compartilhado, pela paciência e delicadeza no trato.

Aos representantes da secretaria, Cacilda e Ricardo Bruno, pela presteza e gentileza demonstrados.

A colega de trabalho e curso, Maria Aparecida Gonçalves Ribeiro, pela ajuda constante e apoio.

A Deus, agradeço pela vida, oportunidade e sustentação neste caminho.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar atividades propostas por um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano, numa perspectiva que considera a construção de sentidos na linguagem essencial na produção do conhecimento. Além disso, propor atividades com redes enunciativas, a fim de corroborar o trabalho de docentes em sala de aula. A análise do *corpus* demonstra que, em alguns casos, as atividades não se restringem a verificar se o estudante aprendeu o conteúdo exposto, dando voz aos enunciatários para que manifestem opiniões e vivências pessoais; em outros, ainda tem uma abordagem extremamente normalista. O trabalho se justifica pelo fato de, pelo menos na rede pública de ensino, o livro didático ser um dos instrumentos que norteiam os professores em suas atividades pedagógicas, cujas avaliações do aprendizado se baseiam nas atividades neles inseridas. Para a fundamentação teórica, tomamos como referência os trabalhos em semântica da enunciação do Professor Dr. Luiz Francisco Dias.

Palavras-chave: Livro didático; construção do sentido; rede enunciativa.

ABSTRACT

This article aims to analyze activities proposed by a 9th grade Portuguese language textbook, in a perspective that considers the construction of meanings in language essential in the production of knowledge. In addition, propose activities with enunciative networks, in order to corroborate the work of teachers in the classroom. The analysis of the *corpus* demonstrates that, in some cases, the activities are not restricted to verifying whether the student has learned the exposed content, giving voice to the enunciates so that they express opinions and personal experiences; in others, it still takes an extremely normalistic approach. The work is justified by the fact that, at least in the public school system, the textbook is the instrument that guides teachers in their pedagogical activities, whose learning evaluations are based on the activities included in them. For the theoretical foundation, we take as reference the works in semantics of the enunciation of Professor Dr. Luiz Francisco Dias.

Keywords: Textbook; construction of meaning; enunciative network.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Alguns importantes conceitos	10
2.1.1 Referencial histórico e pertinência enunciativa	11
2.1.2 Redes enunciativas	12
3. OBJETIVOS	14
4. METODOLOGIA	15
5. ANÁLISE DOS DADOS	16
5.1 Sobre o primeiro capítulo	16
5.2 No último capítulo do livro didático	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

Já há algum tempo, a relação do homem com a língua tem fomentado pesquisas em Linguística, principalmente a língua em uso, lugar de constituição e de interação dos sujeitos, visto que a produção de sentido é uma prática social. Compreender o modo como cada indivíduo se apropria de uma língua (tomando o termo “apropriar-se” no sentido cunhado pelo linguista Émile Benveniste) com o propósito de significá-la entre seus pares, de que maneira o enunciado é produzido, caracteriza-se um processo complexo e instigante.

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), e mais recentemente com as proposições para o ensino básico, descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os trabalhos com a língua em sala de aula, principalmente de língua portuguesa, buscam tratar o texto como uma unidade de sentido, num ensino contextualizado e vinculado à vivência e à realidade dos alunos.

O ambiente escolar é o espaço propício para a incorporação de novos conhecimentos e o desenvolvendo de habilidades mais complexas de uso da língua materna; as escolas têm o compromisso de ensinar ao aluno os vários aspectos de sua língua, por exemplo, a interpretar diversos tipos de texto.

Nesse contexto, é reconhecido como importante o papel realizado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) nas salas de aula da rede pública brasileira. Entretanto, o livro didático por si só não garante um ensino de qualidade, sendo fundamental que o professor o utilize como mais uma ferramenta de auxílio no processo de ensino/aprendizagem, com exploração de aspectos envolvidos nas distintas modalidades de uso da língua.

Daí propormos fazer uma reflexão sobre atividades de leitura em livros didáticos, sob o viés da Teoria Semântica da Enunciação, buscando focar o papel da língua enquanto forma de produzir sentidos no seu uso, já que ninguém fala para produzir formas, realizar classificações (quase sempre este é o objeto de ensino/aprendizagem nas escolas). Nas palavras de Dias (2021, p. 6) *“a significação das palavras e expressões de uma língua (vida, por exemplo) não estão fixadas no significante (forma). A significação delas depende de uma visão social.”*

Realizaremos uma análise das atividades com textos do livro didático do 9º ano “*Singular e Plural – Leitura, produção e estudos da linguagem*”, das autoras Marisa Balthasar e Shirley Goulart, 3ª edição publicada em 2018 pela editora Moderna. Utilizaremos a obra enviada para divulgação e submissão à avaliação dos professores de Língua Portuguesa da Escola Municipal Bom Bosco, sendo que 2018 foi o ano de escolha do material didático a ser utilizado nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Tentaremos perceber o que as atividades do livro contemplam e, ao mesmo tempo, verificar qual é o espaço que atribuem para construção de sentidos. Havendo possibilidade, proporemos questões que visem ampliar as possibilidades do trabalho do professor em sala de aula através do uso das redes enunciativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem ainda é um tema curioso para especialistas de diversas áreas, principalmente da Linguística, que tenta investigar as particularidades da língua. E falar de linguagem corresponde a tratar da produção de sentidos, sendo que o sentido de um enunciado são os efeitos de sua enunciação:

São os efeitos do interdiscurso constituídos pelo funcionamento da língua no acontecimento. Assim o sentido não é efeito da circunstância enunciativa, nem só da memória. O sentido são efeitos da memória e do presente do acontecimento: posições de sujeito, cruzamento de discursos no acontecimento. (GUIMARÃES, 1995).

Dias (2018, p.236) diz que produzimos discurso que conduz a sentidos, a depender do ponto de vista, sendo que os “sentidos das entidades linguísticas se instalam, não quando associamos a elas situações de mundo específicas do tempo/espaço, mas quando associamos discursos a elas”.

Nossas reflexões tomarão como base os trabalhos de Francisco Dias acerca de enunciação, buscando elencar elementos necessários para nossa análise, seja pela densidade, seja pela facilidade de acesso a seu material. O autor fundamenta suas teorias em importantes nomes da Teoria Semântica da Enunciação, mais concretamente em Oswald Ducrot e Eduardo Guimarães, dentre outros.

Antes de passarmos à análise do livro didático em questão, faz-se necessário apresentarmos alguns conceitos que permeiam a ideia de redes enunciativas.

2.1 Alguns importantes conceitos

A Semântica Enunciativa trata a enunciação como um acontecimento histórico, não no sentido de narrar fatos históricos, mas no de revelar as concepções de um ente social em determinada época. Nas palavras de Dias (2015, p. 5), a corroborar essa ideia temos que: “a enunciação é, pois, um acontecimento tendo em vista que o enunciado é uma materialidade concebida nas coordenadas históricas que permite a ele existir como fenômeno socialmente pertinente”, isso porque a produção de sentido é uma prática social, alicerçada nos pontos de vista de quem fala e para quem fala.

Acerca desse componente histórico, Dias, em “Fundamentos: produção e sentidos”, um de seus trabalhos ainda no prelo e presente em *O português brasileiro no cotidiano: enunciação e ensino*, de 2021, faz uma interessante observação, ao comparar a enunciação com a fabricação de um tapete, apontando que, na produção de nossos enunciados, assim como do tapete, há uma parte visível e uma invisível, sendo a primeira o enunciado em si (sua declaração, o tapete produzido) e a segunda os mecanismos que levaram a elaboração do enunciado: todo conhecimento adquirido, o papel social exercido, o ponto de vista utilizado, o momento da enunciação etc (a parte invisível, inerente ao processo de fabricação do tapete).

Temos um nome para o acontecimento da produção do enunciado: enunciação. Trata-se de um ponto de vista para “enxergar” o enunciado com base na sua parte não visível, isto é, o acontecimento da sua produção. (DIAS, 2021, p.4)

Vale ressaltar que as análises feitas pelo professor e especialista Francisco Dias foram realizadas considerando o texto como unidade de sentido, evitando a utilização de frases isoladas e descontextualizadas, o que corrobora a necessidade de atualização de eventuais estudos que ainda são feitos desta forma: “vamos estudar as expressões linguísticas de acordo com os sentidos do que se diz em situações reais de uso da língua no dia a dia”, tendo em vista o que já foi dito acerca da produção de sentido pela língua ser uma prática social.

2.1.1 Referencial histórico e pertinência enunciativa

A enunciação, concebida como acontecimento na produção de sentido, necessariamente, ancora-se na presentificação de memórias da significação, levando em consideração sua pertinência social, daí dizermos que o sentido do enunciado é sócio-histórico, uma vez que concebemos o mundo socialmente. Segundo Dias (2015, p. 237)

a enunciação é relativa às condições de “enunciabilidade”, tendo em vista os parâmetros de pertinência social. Ao invés de “realização”, que invoca a ideia do realizado, trabalhamos com as condições de atualização, isto é, as condições que fazem um enunciado ser pertinente na “sucessão dos fenômenos”, a partir de outra perspectiva de se conceber a “sucessão”, em parâmetros de não linearidade, fundada na relação entre uma memória de natureza discursiva e uma atualidade.

Um exemplo trazido pelo linguista, em uma conferência ao vivo em comemoração aos cinquenta anos do curso de Letras do UNICENTRO (2020), que corrobora essa presentificação de traços de memória, necessários no acontecimento enunciativo, é a imagem do Cruzeiro do Sul. Segundo o autor, e de fato, a imagem das estrelas formando uma cruz, fazia sentido somente para os portugueses, uma vez que a cruz era parte de sua simbologia cristã, só vindo a significar algo para nós depois desse acontecimento enunciativo, quando da chegada dos portugueses ao Brasil. Dias chama de “engenharia da língua” essa capacidade de pegarmos os eventos do mundo e transformá-los em acontecimento, sendo que o enunciado é:

um acontecimento na medida em que um campo de virtualidade, balizado sócio-historicamente, entra em um espaço de enunciação, balizado por um referencial, que também se constitui na relação entre linguagem e sociedade. Temos assim um acontecimento enunciativo, isto é, um acontecimento da produção do enunciado, da produção do sentido, enfim. (2018, p. 17)

Outro modelo utilizado para exemplificar o funcionamento dos conceitos de referencial histórico e pertinência enunciativa foi o enunciado: “A renúncia do papa Bento XVI foi anunciada na manhã do dia 11 de fevereiro de 2013”. Dias afirma que a produção de sentido sobre o assunto foi possível porque já havíamos apreendido a ideia de renúncia, apesar de Bento XVI ser o primeiro papa na história a abdicar ao

cargo. Daí depreendermos que os traços de memórias são referenciais já estabelecidos socialmente, o que, nesse caso, foi a presentificação da palavra “renúncia”. Segundo Dias (2018, p. 30) “a perspectiva da existência, concebida pela enunciação, se configura pela relação entre uma demanda do presente do enunciar e os referenciais históricos da significação que direciona esse olhar”.

Outro exemplo interessante (também apresentado na conferência de 2020) e que corrobora a pertinência de referencial histórico na construção de um enunciado é o adjetivo “severina”, que aparece em “Morte e Vida Severina”, poema de Paulo Cabral de Melo, o qual, segundo Dias, transforma um substantivo em adjetivo porque a língua permitiu que ele pegasse o exemplo dele (personagem), individual, e transformasse em social, construindo um acontecimento da enunciação, uma vez que os nomes entram na língua porque têm um a perspectiva histórica: o adjetivo ganhou força não por conta da singularidade do personagem Severino, mas por narrar a história de vários indivíduos que deixam o sertão nordestino em busca de uma vida melhor.

Poderíamos descrever vários outros exemplos que consolidam a importância de referencial histórico e pertinência enunciativa, mas acreditamos que já é possível passarmos ao tema específico deste trabalho: as redes enunciativas.

2.1.2 Redes enunciativas

As atividades que envolvem redes enunciativas são capazes de tornar o pensamento do estudante mais lógico, mais crítico em relação aos enunciados que circundam seu meio, por meio da análise de proposições, podendo aprender muito mais que dar respostas plausíveis, entender o porquê destas respostas, e, desta forma, ser capaz de agir conscientemente na sociedade.

Em “Fundamentos: enunciação e sentido”, versão provisória de um trabalho de *O português brasileiro no cotidiano: enunciação e ensino* (2021, p. 6), Dias traz uma proposta de atividade com rede enunciativa a partir de uma tirinha de Quino. A tirinha é originalmente parte de exercício proposto por um livro didático analisado pelo autor. Assim, visando ampliar os estudos com os alunos em sala de aula, o autor mantém uma parte do enunciado da história e altera outra, buscando levar o aluno perceber

os efeitos que as articulações linguísticas provocam no sentido, e em que medida essas articulações foram importantes para produção do humor nos quadrinhos.

Com esse exercício, podemos fazer com que ele perceba exatamente onde estão as razões para o humor, porque acontece o humor no texto, e como a formulação individual do autor da tirinha produzindo a pertinência enunciativa por meio de uma expressão mais geral (meu novo bichinho de estimação) mantém relação com um referencial histórico, de natureza social (gatos comem ratos). (DIAS, 2021, p. 5)

A proposta do linguista busca correspondência direta com os pressupostos da BNCC, que diz qual o perfil de aluno a ser desenvolvido pela escola:

alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição (Dias, 2021, p. 7)

O trabalho com redes enunciativas pode revelar possibilidades reais de práticas sociais com a linguagem, finalidade tão almejada para o ensino de língua portuguesa nas escolas, com vista a armar o aluno a participar do funcionamento simbólico da linguagem para produzir sentidos aos discursos falados, escritos, lidos e ouvidos, para continuar sua história de enunciações.

O linguista, através do Grupo de Estudos da UFMG, tem trabalhado nos últimos anos para desenvolver a conceituação de rede enunciativa. Segundo o autor:

Podemos conceituar rede enunciativa como um procedimento de demonstração das relações entre unidades articuladas, por meio de semelhanças e diferenças entre construções linguísticas. (DIAS, 2018, p.36)

Nos orientaremos nessa definição para realização do presente trabalho.

3 OBJETIVOS

Tendo em vista o uso do livro didático pelas escolas públicas, muitas vezes sendo o único instrumento no ensino de língua portuguesa, e que as atividades nele inseridas são um dos meios pelos quais os docentes avaliam o aprendizado; considerando que o ensino significa, necessária e prioritariamente, pensar a aprendizagem como um processo que demanda do sujeito atribuir sentido ao que deve aprender; pensando nas atividades docentes como uma prática que seja além da memorização temporária de conteúdos formalmente estabelecidos no âmbito escolar, nosso trabalho visa, com foco na enunciação:

- Identificar, descrever e analisar como se dá a produção do conhecimento, se por meio de redes enunciativas ou não, em questões propostas por um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental.

4 METODOLOGIA

Em nosso trabalho adotamos uma perspectiva predominantemente qualitativa, embora venhamos a utilizar também alguns dados quantitativos importantes para a compreensão e condução da análise e interpretação a ser realizada.

Utilizaremos questões propostas pelo livro didático de Língua Portuguesa *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos da linguagem*, 9º ano, edição de 2018, ano de divulgação pelas editoras dos títulos para escolha das escolas. Vale salientar que o exemplar é de divulgação e não foi o escolhido pelos professores da Escola Municipal Dom Bosco, onde leciono a disciplina de Língua Inglesa, a qual não será objeto deste estudo porque o livro didático da língua estrangeira quase não é utilizado em sala de aula, dada a discrepância entre as abordagens e o nível dos estudantes. *Singular e Plural* foi, no momento, a melhor escolha, uma vez que já havia trabalhado com edições anteriores e considerava os estudos de leitura e escrita muito produtivos.

O livro, assim como os demais enviados para escolha, trazem no início um quadro descritivo com as competências e habilidades da BNCC a serem trabalhadas ao longo da obra. Este, em análise, apresenta alguns pressupostos teóricos-metodológicos para o ensino e aprendizagem de língua materna, sugestão de leituras complementares, divisão estrutural da obra, uma ficha de apoio à produção e avaliação de alguns gêneros textuais, dentre outros itens que podem auxiliar no trabalho do professor.

Escolhemos duas atividades apenas para análise (primeira e última), tentando ser imparcial nessa primeira parte. O primeiro capítulo traz como tema “A verdade e a mentira no jornalismo científico em tempos de *fake News*”, assunto atualíssimo e relevante; e o último capítulo (o doze) trata de “Figuras de Linguagem”: recorte importante, mas que revela, já pelo título, o caráter ainda conteudista dos livros didáticos, basta saber se as autoras da obra buscaram uma abordagem mais significativa.

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Sobre o primeiro capítulo

Ao pensarmos a elaboração de qualquer livro didático, não podemos deixar de ressaltar que as escolhas de seus autores denotam suas visões sociais e pontos de vista e, no caso de Língua Portuguesa, cujo foco deveria estar no uso efetivo da língua, as escolhas revelam o que consideram necessário para o desenvolvimento de competências textuais e comunicativas.

Dias já aponta, em “Fundamentos: enunciação e ensino”, que houve grande progresso na elaboração de atividades nos livros didáticos: “Quando observamos livros didáticos contemporâneos, encontramos alguns deles que tentam diluir ao máximo os tópicos de gramática” (p.2). Mas, então, por que nossos estudantes ainda precisam decorar classificações, funções sintáticas?

Nesse sentido, devemos salientar que a escolha do livro didático subjaz outras visões sociais e pontos de vista: as dos professores efetivamente em sala de aula. Lembrando que o livro aqui em análise, por exemplo, não foi o escolhido pela escola. Então, para que o cenário esteja o mais próximo do ideal, é necessário que esse importante agente de promoção do ensino/aprendizagem tenha consciência, desde a escolha do livro, até a maneira como trata os assuntos em sala de aula, da necessidade de fundamentar um ensino de língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante.

Ao analisarmos os exercícios propostos pelas autoras de *Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem*, verificamos uma abordagem significativa de gêneros textuais, como dito no recorte esquerdo da página: “O trabalho proposto para o capítulo, portanto, articula práticas de leitura de textos dos campos jornalístico/midiático, da vida pública e práticas de leitura e produção de texto do campo de estudos e pesquisa”.

Nas questões propostas na primeira parte do capítulo, passado e presente dialogam por meio de práticas discursivas de diferentes contextos, dispostos em diferentes veículos de circulação de diferentes gêneros textuais: *internet*, jornal, filme: já na primeira página temos uma interessante charge sobre *fake news*, relacionada à Tempos Modernos, de Charles Chaplin, sugestão do filme para corroborar o

entendimento do tema, além de propostas para organização dos estudos (ver anexo 1).

As atividades são realmente de leitura e interpretação dos textos e orientam as discussões possíveis em sala de aula, não se restringindo a verificar se o estudante apreendeu o conteúdo exposto, dando-lhe oportunidade de exteriorizar suas opiniões e experiências pessoais.

Na atividade 4a, do tópico “O texto em construção”, as autoras propõem um exercício com redes enunciativas (apesar de não mencionarem esse conceito), pela articulação dos verbos de elocução do artigo (veja nas orientações passadas ao professor, na margem esquerda da página). É um exercício aparentemente simples, em que o aluno é instigado a perceber o uso dos verbos de elocução via exercício. Também é eficaz na verificação dos sentidos produzidos pelas articulações linguísticas, como modelo de análise proposta por Dias em “Fundamentos: enunciação e ensino”, em que o autor trabalha um enunciado “captado numa rua de cidade brasileira” (p.15).

Exercício semelhante é proposto no livro didático, sendo que podemos, além de demonstrar os efeitos de sentido obtidos pela troca dos verbos, destacar a regularidade das formas da língua, lembrando que: “A técnica das redes enunciativas não é aplicada para exercitar estruturas, nem para produzir testes de gramaticalidade ou algo nesta direção. Ela se presta a estabelecer pontos de observação enunciativa, tendo em vista dimensões do sentido.” (DIAS, 2018, p. 35)

Deste modo, vejamos do que se trata a atividade:

4. Observe os verbos nos trechos abaixo usados pelo autor para introduzir as vozes dos autores que compõem o seu texto.

Trecho 1

“Nessa nova versão, que o historiador Robert Darnton **consid**era uma das mais antigas *fake news*, Procópio espalhou informações bastante questionáveis para acabar com a reputação dos governantes que havia elogiado antes.”

Trecho 2

“O historiador Robert Darnton **lembra** que alguns desses autores eram pagos, mas outros se contentavam em manipular a opinião pública para promover ou destruir carreiras.”

Trecho 3

“Luis Maklouf Carvalho **conta**, em sua biografia de David Nasser, que a macabra pegadinha tinha sido autorizada pelo proprietário do jornal, Assis Chateaubriand, que, ao contrário de se enfurecer com a falta de profissionalismo de seus jornalistas, adorou a iniciativa.”

- a) Faria alguma diferença se o jornalista tivesse usado sempre uma mesma forma verbal em todos os casos, sem variar os **verbos de elocução**?

Para realizar a proposta do LD, fizemos um quadro, cuja coluna do meio apresenta destacado, na primeira linha, os verbos originais dos trechos. A atividade pede para mantermos a forma verbal, sem alterar os verbos de elocução. Na segunda linha, repetimos o verbo do trecho 1 nos outros dois trechos, de maneira que os estudantes possam visualizar mais facilmente e analisar as diferenças de sentido provocados pelas substituições.

Outros verbos foram utilizados nesta comparação, no intuito de reforçar as interferências que podem causar a mudança do verbo, corroborando o que Dias aponta sobre rede enunciativa: “Permite demonstrar que uma estruturação formal pode ser enunciativamente permeada por dimensões diferentes da significação” (2018, p.35).

<p>Trecho 1</p> <p>Nessa nova versão, que o historiador Robert Darnton</p>	considera	<p>uma das mais antigas <i>fake news</i>, Procópio espalhou informações bastante questionáveis para acabar com a reputação dos governantes que havia elogiado antes.</p>
	lembra	
	conta	
	fala	
	diz	
	comenta	
	menciona	
	anuncia	
<p>Trecho 2</p> <p>O historiador Robert Darnton</p>	lembra	<p>que alguns desses autores eram pagos, mas outros se contentavam em manipular a opinião pública para promover ou destruir carreiras.</p>
	considera	
	conta	
	fala	
	diz	
	comenta	
	menciona	
	anuncia	
<p>Trecho 3</p> <p>Luís Maklouf Carvalho</p>	conta	<p>em sua biografia de David Nasser, que a macabra pegadinha tinha sido autorizada pelo proprietário do jornal, Assis Chateaubriand, que, ao contrário de se enfurecer com a falta de profissionalismo de seus jornalistas, adorou a iniciativa.</p>
	considera	
	lembra	
	fala	
	diz	
	comenta	
	menciona	
	anuncia	

Os verbos “dizer” e “falar”, apesar de aparentemente sinônimos, já apontam mudança de sentido. Enquanto “dizer” comumente aparece em discursos diretos, em que o teor da narração é de menor intimidade, “falar” está inserido, principalmente, em discursos indiretos, em assuntos de cunho mais familiar, pessoal. Ambos remetem a uma ação, a uma manifestação da ideia acerca de alguma situação e podem assinalar o não comprometimento do produtor da notícia com o que foi dito no discurso.

Segundo a norma padrão, o verbo “falar” é usado corretamente quando requer adjunto adverbial de assunto. Embora seu sentido seja idêntico ao de comentar, a regência deste não aceita adjunto adverbial.

“Lembrar”, embora não tenha um tom argumentativo bem demarcado, observamos que também esse verbo dito mais ‘neutro’ contribui para a linha argumentativa do texto. Assinalar o discurso de outrem com o verbo lembrar pressupõe que se está advertindo ou trazendo à memória algo que já foi dito e que está sendo reafirmado como verdade.

“Mencionar”, no sentido de fazer menção, referir, pede objeto direto e, assim como o verbo lembrar, também pode pressupor advertência.

“Anunciar” tem valor descritivo, não modalizador, uma vez que apresenta o discurso sem deixar marcas ou avaliações do locutor.

Vale lembrar que a escolha dos verbos de elocução não é neutra, o autor a faz segundo seus propósitos, seja apontar a identidade social da personagem a que se refere, dar um tom imparcial ao enunciado etc.

Como podemos notar, o exercício proposto pelas autoras do LD pode ser estendido com a análise dos demais verbos, de maneira a concretizar o caráter produtivo com redes enunciativas em sala de aula.

Além destas redes, outras poderiam ser feitas substituindo, por exemplo, o sujeito do segundo trecho e verificando os efeitos disso nas declarações.

5.2 No último capítulo do livro didático

Como dito inicialmente em nosso trabalho, enquanto o primeiro capítulo propõe atividades mais dinâmicas e um trato mais significativo no estudo da língua, podemos confirmar, pela análise das questões, que o último capítulo traz uma abordagem mais tradicional, conteudista, mais preocupada em reproduzir conceitos, desconsiderando o papel social da língua. Importa dizermos que não questionamos o estudo de formas linguísticas e sim o alcance deste. Segundo Dias “a análise dos aspectos formais das línguas deve ser analisada na relação com as práticas de constituição do sentido nos acontecimentos enunciativos” (2021, p.02).

O capítulo aborda as “Figuras de linguagem” e já em sua abertura podemos deduzir suas estratégias de estudo:

Como é que é?

Alguns recursos expressivos usados em poemas, letras de canção e propagandas, entre outros gêneros, são figuras de linguagem que exploram sentidos construídos com base no som das palavras. Neste capítulo você vai conhecer três delas: aliteração, assonância e paronomásia.

- *Que função essas figuras de linguagem fônicas têm no texto?*
- *Como elas são construídas?*
- *Em que situações elas podem ser usadas?*
- *Que efeitos de sentido elas podem gerar no texto?*

De fato, as questões versam sobre noções teóricas sem considerar o papel formador da língua.

1. Sobre o que o eu lírico fala nesta letra de canção?
2. Que palavra do texto pode sintetizar o assunto tratado?
3. Nesta letra de canção destaca-se principalmente um recurso expressivo que promove a sonoridade ao repetir determinados sons.
 - a) Que sons se repetem na maior parte da canção?
 - b) Que relação você acha que existe entre a repetição desses sons e o conteúdo da letra de canção? Por que razão você acha que o compositor recorreu a essa repetição?

Aliteração

Quando um fonema consonantal (igual ou parecido) se repete em um enunciado, estamos diante de uma **aliteração**.

Exemplo: O rato roeu a roupa do rei de Roma. A rainha raivosa rasgou o resto.



VICENTE MENDONÇA

4. Copie, em seu caderno, a alternativa que melhor explica os efeitos da aliteração nessa letra de canção.
 - A aliteração é apenas um adorno para a canção, de modo a tornar sua musicalização mais fácil.
 - A aliteração muda o sentido da canção, confundindo quem a ouve.
 - A aliteração reforça o conteúdo verbal da canção, contribuindo para a construção de seu significado.

As autoras do LD escolheram a música “Segue o eco”, de Carlinhos Brown e interpretada por Marisa Montes, para ilustrar os efeitos da aliteração. Trata-se de uma canção belíssima, interessante, até transformada em videoclipe: material riquíssimo para se trabalhar em sala de aula. O que proporíamos, nesse caso, é que, após trabalhar os aspectos formais do texto, tirássemos uma parte dele e realizássemos uma rede enunciativa, de maneira que o estudo ficaria mais instigante para o estudante, além de lhe proporcionar um contato real com o processo de formação de sentido.

Para ilustrarmos essa possibilidade, tomamos a parte do texto em que o eu lírico personifica seu interlocutor:

Ô chuva, vem me dizer
 Se posso ir lá em cima derramar você
 Ô chuva, preste atenção
 Se o povo lá de cima vive na solidão

A exemplo do que foi feito por Dias, em “Enunciação e forma linguísticas”, podemos substituir o interlocutor da música e demonstrar os efeitos de sentido que isso provoca.

Ô chuva,	vem me dizer / Se posso ir lá em cima pra derramar você
Ô Deus,	Vem me dizer se posso ir lá em cima derramar você
Ô São Pedro,	

Não é só o caso da mudança de interlocutor do enunciado, mas o caso de a mudança fazer sentido (sintático e semântico) para quem lê: “Aquilo que é enunciável só é apreendido como tal em caso de unidades que se articulam de maneira a construir formulações socialmente pertinentes.” (2015, p. 230)

Daí os enunciados 2 e 3 manterem coerência e fazerem sentido, uma vez que “uma língua adquire sua identidade na relação entre a dimensão do enunciável e a dimensão do materialmente articulável” (2015, p. 230). É totalmente possível, na cultura popular, as duas formulações, já que apreendemos que Deus e São Pedro também moram no céu (são os “traços de memória advindos de enunciados outros, em outros tempos e lugares, e uma demanda atual, com vistas a significar o presente” (2015, p.)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a língua ser um sistema de regularidades em sua organicidade sintática, no plano do enunciável percebemos relações singulares e irrepetíveis na sua atualização. Daí o trabalho com redes enunciativas nas aulas de língua portuguesa ser uma produtiva ferramenta de demonstração do funcionamento da língua e da produção de sentidos pelo sujeito. Sua técnica:

não é aplicada para exercitar estruturas, nem para produzir testes de gramaticalidade ou algo nesta direção. Ela se presta a estabelecer pontos de observação enunciativa, tendo em vista dimensões de sentido. (DIAS, 2018, p. 35)

Este trabalho teve por motivação corroborar os estudos sobre redes enunciativas, ao mesmo tempo em que contribuí efetivamente para a prática do professor que utiliza o livro didático como ferramenta no processo de ensino/aprendizagem da língua. Para isso, trouxemos exemplos de atividades com que poderão servir de inspiração para a elaboração e o desenvolvimento de outras que busquem promover o engajamento dos estudantes no processo de ação e reflexão, favorecendo a construção e sistematização dos conhecimentos.

Observamos que as atividades propostas por *Singular e Plural*: leitura, produção e estudos da linguagem necessitam ter seu escopo ampliado no contexto de sala de aula, apesar de o professor ainda ser o principal responsável por garantir um tratamento enunciativo da linguagem, o que pode ser concretizado por meio do exercício das redes de enunciação.

REFERÊNCIAS

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. *Singular e Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem*. Manual do professor. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

DIAS, Luiz Francisco. *Enunciação e a Constituição dos Sentidos*. YouTube, 18/09/2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=iEuu4Ea3qig>

DIAS, Luiz Francisco. Enunciação e forma linguística. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 223-238, jun 2013. ISSN 2237-2083. Disponível em <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/5098/4554>. Acesso em 03/02/2021.

DIAS, Luiz Francisco. *Enunciação e relações linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores. 2018.

DIAS, Luiz Francisco. *Fundamentos: enunciação e sentido*. In: *O português brasileiro no cotidiano: enunciação e ensino*. 2021 (no prelo)

DIAS, Luiz Francisco. *Produção de sentidos na língua portuguesa: uma visão enunciativa*. YouTube, 12/08/2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GM1uzo5TWKA>. Acesso em 10/09/2021.

DIAS, Luiz Francisco. *Redes enunciativas no ensino da Língua Portuguesa*. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/6988>. Acesso em 10/08/2021.

DIAS, Luiz Francisco. *Sentido e enunciação: a atualidade do conceito de acontecimento na Semântica in Estudos da Língua(gem)*. Vitória da Conquista v. 13, n. 1 p. 229-248. junho de 2015. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1291/1116>. Acesso em 03/02/2021.

DIAS, Luiz Francisco; LACERDA, Priscila Brasil Gonçalves. *A referência nos estudos semânticos*. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Língua em uso no 47, p. 357-371 Disponível em <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43673/24945>. Acesso em 02/08/2021.

GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido*. Campinas, Pontes, 1995.

ANEXO A - Imagem 01

CAPÍTULO 1

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 5, 7, 9 e 10.

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4 e 6.

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7 e 10.

HABILIDADES BNCC

(EF89LP01), (EF89LP02), (EF89LP03), (EF89LP05), (EF89LP06), (EF89LP08), (EF89LP24), (EF89LP25), (EF89LP27), (EF89LP29), (EF09LP01), (EF09LP04).

 Material Digital Audiovisual
Vídeo: Divulgação científica
em vlog

 Orientações para o Professor
acompanham o Material Digital
Audiovisual.

Abertura do capítulo

Neste capítulo, vamos promover uma discussão em torno do conceito de “pós-verdade”, produção e divulgação de *fake news* (notícias falsas), com vistas ao desenvolvimento de pesquisa entre os(as) estudantes, cujos resultados obtidos serão apresentados em uma reportagem de divulgação científica que possa combater opiniões controversas baseadas em boatos.

O trabalho proposto para o capítulo, portanto, articula práticas de leitura de textos dos campos jornalístico/midiático, da vida pública e práticas de leitura e produção do campo de estudos e pesquisa.

Professor, na abertura do capítulo, apresentamos uma charge do artista Brum. Por meio da observação dessa imagem e da discussão proposta com base nela, o objetivo é ativar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o tema debatido neste capítulo.

Converse com a turma

1. Espera-se que os(as) estudantes identifiquem o cenário como um local de trabalho, mais especificamente uma fábrica.

2. Sugestão: sinalizam que a personagem está trabalhan-

1

A verdade e a mentira no jornalismo científico em tempos de *fake news*

TEMPOS MODERNOS



Vale a pena assistir!

Tempos modernos, direção de Charles Chaplin. Estados Unidos, 1936.

O filme retrata a famosa personagem de Chaplin, **Carlitos**, como operário em uma linha de montagem, onde máquinas dominam e enviam a Carlitos peças para serem parafusadas em grande velocidade. Em *Tempos modernos*, a personagem de Chaplin luta para conseguir sobreviver às dificuldades da vida moderna. Dessa forma, esse filme é considerado por muitos uma forte crítica aos maus-tratos que os empregados recebiam com o advento da industrialização.

Clípe

Charles Spencer Chaplin foi ator, diretor e humorista britânico da era do cinema mudo. Chaplin ficou conhecido pelo uso de mímica e pela personagem **Carlitos**, um andariço com ares de *gentleman* (cavalheiro) que usava um fraque preto surrado, sapatos desgastados grandes e uma bengala de bambu, sua marca pessoal.



Cartaz do filme *Tempos modernos*.

14

do intensamente. Professor(a), chame a atenção para a “fila” de tablets que está passando pela esteira, sinalizando que são exigidas rapidez e ação repetitiva da personagem.

3a. Espera-se que os(as) estudantes observem que a personagem da charge apresenta alguns traços semelhantes a traços de Carlitos, por exemplo, o bigode.

3b. Espera-se que os(as) estudantes observem que a charge faz uma crítica à (re)produção em massa de *fake news* que circulam amplamente pelas redes sociais / internet. A propósito, ao recorrer aos tablets

ANEXO B - Imagem 02

1. Qual o cenário em que a personagem da charge aparece?

2. Observe os elementos não verbais usados para expressar a ação da personagem na charge: a expressão facial e os traços que sinalizam a intensidade com que está movimentando os braços. O que essas informações levam a inferir sobre como a personagem se sente em relação ao que está fazendo?

3. Releia o boxe "Vale a pena assistir!" e reflita sobre as questões a seguir:

- Quais semelhanças e diferenças podemos estabelecer entre a charge Tempos Modernos e o filme de Charles Chaplin?
- Qual é a crítica apresentada pela charge?

O que você poderá aprender?

- O que são *fake news* (notícias falsas)?
- Quais as consequências que as *fake news* acarretam?
- Como as reportagens de divulgação científica são afetadas pelas *fake news*?
- Como quebrar a corrente de desinformação causada pelas *fake news*?

O que você verá neste capítulo?

Neste capítulo, você vai ler artigos e reportagens de divulgação científica e discutir sobre *fake news* (notícias falsas). Vai também saber sobre como fazer reportagem e produzir uma para divulgar um fato científico.

Leitura

Professor(a), este momento tem como objetivo antecipar aspectos do texto fornecido para leitura e possibilitar uma reflexão: seja da perspectiva dos gêneros priorizados para a leitura e produção, seja da perspectiva da temática abordada. Sugerimos que, mesmo que a leitura seja proposta de forma individual e silenciosa, o conteúdo do boxe "Antecipando a leitura com a turma" seja sempre tratado coletivamente visando à promoção de uma discussão oral prátiva que promova tanto a ativação e o compartilhamento de conhecimentos relevantes para a leitura quanto a antecipação do que será objeto de discussão no e do texto.

Atividade 1 – Fake news e a "pós-verdade"

Antecipando a leitura com a turma

- Você vai ler um texto produzido para um curso *on-line* sobre *fake news*, retirado do site Vaza, Falsiane!. Dê uma olhada geral, observando o título e os subtítulos, as imagens e suas legendas e os boxes. Em seguida, compartilhe com os(as) colegas:
 - Pelo título, o que você acredita que o jornalista vai abordar no texto?

Professor(a), sugerimos que você chame a atenção dos(as) estudantes para estas questões-chave, que proponha a eles(as) falarem de suas expectativas em relação a essas aprendizagens, os sentidos que veem nelas e como querem se aplicar nelas, e também que as retome para eles(as) poderem avaliar o que aprenderam.

Leitura – Charge

Professor(a), ao desenvolver essa atividade de leitura, se julgar adequado ao seu contexto, você também pode propor aos(as) estudantes que ampliem as discussões sobre o contexto que marcam as produções de notícias falsas por meio da leitura da reportagem que se encontra neste *link* sugerido: Disponível em:

"Como funciona a engrenagem das notícias falsas no Brasil"

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859808-como-funciona-a-engrenagem-das-noticias-falsas-no-brasil.shtml>>.

Antecipando a leitura com a turma

1a. O texto em questão tem por objetivo abordar o fenômeno das *fake news* dentro de um contexto histórico e, para tanto, traz informações levantadas em textos e pesquisas históricas e exemplos importantes mundiais e nacionais. Ao final, o texto ressalta como o fenômeno ganhou destaque na atualidade com as eleições presidenciais norte-americanas e chama a atenção para o que ficou conhecido como "**pós-verdade**".

Professor(a), aproveite esse momento para levantar com os(as) estudantes informações e exemplos que já conheçam sobre o fenômeno para, com isso, formularem hipóteses sobre o texto que irão ler. Anote a participação de cada um(a). Caso julgue adequado, você poderá retomar o que compartilharem nesse momento.

15

como o suporte em que a personagem carimba "*fake*", o cartunista evidencia o quanto esse fenômeno é intensificado atualmente pela *web* e pelas tecnologias. Ao retratar esse fenômeno na cena de uma indústria, remetendo à cena de Chaplin na linha de montagem, o artista sinaliza o desenvolvimento e a distribuição massivos, em escala industrial das *fake news*. Portanto, articulam-se nessa cadeia produtiva trabalhadores, padrões, produto em série, consumo e lucro.

15

ANEXO C - Imagem 03

Antecipando a leitura com a turma (cont.)

- 1b. Resposta pessoal.
- 1c. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

- b) Você já ouviu falar em **pós-verdade**, ou leu algo sobre o assunto?
- c) Você acredita que o texto poderá ajudar a responder a alguma das questões que abrem o capítulo? Por quê?

2. Faça a leitura do texto e anote em seu caderno o que achar importante compartilhar com o restante da classe, seja porque é uma informação nova, seja porque você tem uma opinião sobre o assunto ou fato abordado.

Clipe

Vaza, Falsiane! é um projeto que oferece gratuitamente um curso on-line sobre como se proteger de *fake news*.

O projeto é uma iniciativa dos jornalistas e professores universitários Ivan Paganotti, Leonardo Sakamoto e Rodrigo Ratier. Você poderá assistir ao vídeo de apresentação do curso na página: <<https://vazafalsiane.com/>> (acesso em: 10 nov. 2018).

Genealogia da desinformação

A **histeria** com as *fake news* parece recente, mas é bem antiga a história de mentiras publicadas como se fossem verdade. Dos imperadores romanos ao bebê diabo brasileiro, passando pelos jornais que noticiaram a existência de vida na Lua ou pelo programa de rádio que contava a invasão marciana da Terra, a desinformação não pode ser vista como uma novidade. A criatividade e a falta de compromisso com a informação do público parecem não ter mudado tanto com o tempo. O que muda é a velocidade de propagação e o tamanho do público que tem acesso a esses boatos – além dos danos que eles causam. A seguir, dez momentos que ajudam a perceber o quanto é antiga a preocupação com informações questionáveis em meios de comunicação.

1. A roupa nova da imperatriz

Depois de publicar uma história oficial enaltecendo o imperador romano Justiniano, no século VI, o historiador bizantino Procópio deixou um manuscrito de sua *História secreta*, ou *Anecdota*, para ser publicado somente após sua morte. Nessa nova versão, que o historiador Robert Darnton considera uma das mais antigas *fake news*, Procópio espalhou informações bastante questionáveis para acabar com a reputação dos governantes que havia elogiado antes [...].



Capa da edição espanhola de *História secreta*, do historiador Procópio.

Glossário

Histeria: comportamento excessivamente emotivo.

Bizantino: relativo ao Império Bizantino (330-1453 d.C.).

ANEXO D - Imagem 04

3. Notícias da taverna



Quadrinho de Frederick Burr Opper (1894).

Quando os jornais começaram a se organizar como forças políticas, no século XVIII, muitos escritores corriam pelos bares e cafeterias para compilar fofocas, escrevendo relatos curtos para difamar os poderosos e cidadãos comuns. Depois, esses textos eram editados em jornais e anunciados pelas ruas, sem a preocupação de checar se eram verdade ou não. Na Inglaterra, esses autores eram conhecidos como "homens parágrafo", porque produziam histórias curtas, às vezes em uma só frase – eram os avós do Twitter. O historiador Robert Darnton lembra que alguns desses autores eram pagos, mas outros se contentavam em manipular a opinião pública para promover ou destruir carreiras. [...]

5. O preço do sensacionalismo

Quando os jornais ganham grandes tiragens, viram empresas lucrativas e suas notícias deixam de ser destinadas somente a uma minoria na elite, seus donos percebem que os relatos mais amalucados podem trazer uma boa grana. Surge a chamada "imprensa marrom", jornais populares, muito baratos e com uma linguagem e temática mais simples, próxima do interesse da maioria da população, que começa a se alfabetizar. Nos Estados Unidos, esses jornais custavam só um centavo, e com isso conseguiam vender centenas de milhares de exemplares.

Em 1898, jornais americanos retrataram a explosão do navio Maine, que estava em Cuba, como um ataque espanhol, e fizeram uma campanha aberta que levou à guerra entre Estados Unidos e Espanha. Segundo o historiador Edwin Emery, a causa da explosão não estava muito clara, e dificilmente envolveria um ataque direto da Espanha: provavelmente foi alvo de sabotagem interna ou por parte dos cubanos, que queriam forçar a intervenção dos Estados Unidos na ilha.

Mas os editores dos jornais estavam interessados mais na guerra e na venda dos jornais do que nas provas, e essa campanha sensacionalista conseguiu seu objetivo: os dois países entraram em conflito no mesmo ano, com uma cobertura aprofundada dos periódicos. [...]

Glossário

Taverna: bar, botequim.
Sensacionalismo: divulgação de notícias exageradas com a finalidade de chocar a opinião pública, sem preocupação com a verdade dos fatos.



Capa do jornal The World (1898).

ANEXO E - Imagem 05

7. A vida dos mortos, uma "reportagem ficcionista"

O repórter David Nasser e o fotógrafo Jean Manzon formavam uma das duplas mais famosas do jornalismo brasileiro. Quando a revista *O Cruzeiro* trouxe a notícia da morte de Manzon após um atropelamento, em 6 de maio de 1944, a comoção foi generalizada: diversos jornais repercutiram a tragédia, a redação da revista recebeu coroas de flores e até a assessoria do presidente Getúlio Vargas ligou para lamentar a perda.

A edição seguinte trazia, entretanto, o fotógrafo vivo, no bar, cercado das flores que foram enviadas em homenagem à sua "morte". A legenda da foto avisava que tudo se tratava de uma "reportagem ficcionista", inventada pelo fotógrafo e escrita pelo colega. Luis Maklouf Carvalho conta, em sua biografia de David Nasser, que a macabra pegadinha tinha sido autorizada pelo proprietário do jornal, Assis Chateaubriand, que, ao contrário de se enfurecer com a falta de profissionalismo de seus jornalistas, adorou a iniciativa.

A morte caiu bem. Com mais espaço e prestígio na revista, Manzon e Nasser continuaram a inventar e a exagerar suas histórias. [...].



Revista *O Cruzeiro* (1944).

9. Injustiça com as próprias mãos

Um retrato falado circula entre os membros da página "Guarujá Alerta", no Facebook. Junto com ele, surge o boato de que a suspeita era acusada de sequestrar crianças para rituais de magia negra. No dia 3 de maio de 2014, dezenas de pessoas cercam a dona de casa Fabiane Maria de Jesus, porque acham que ela é parecida com a mulher retratada. Enfurecidos, lincham Fabiane, que morre dias depois.

Os agressores ignoravam que, na verdade, essa imagem havia sido feita pela polícia do Rio de Janeiro em um caso não relacionado de tentativa de roubo de bebê, dois anos antes e a quase 500 km de distância. Fabiane era inocente e foi executada sem chance de se defender. Como o linchamento foi filmado por um celular, muitos agressores foram identificados e acabaram condenados a até 40 anos de prisão por matar – seguindo um boato sem fundamento.

ANEXO F - Imagem 06

10. 2016: votando com fé

O ano de 2016 marcou a ascensão das chamadas *fake news*, como a história falsa de que o papa Francisco apoiaria a candidatura de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos – mais de 900 mil pessoas interagiram com essa história pelo Facebook.

Uma série de reportagens começou a desmascarar sites que estavam inventando essas mentiras para ganhar dinheiro enganando leitores e eleitores. Com isso, o dicionário *Oxford* elegeu como palavra do ano de 2016 o termo **pós-verdade**, que trata das "circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos emocionais ou crenças pessoais".



Caricatura de Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, informando-se por meio de *fake news*.

Vazat, Falsiane! Disponível em: <<https://vazafalsiane.com/conteudos/como-saber-se-e-verdade/#1.5>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Primeiras impressões

■ Discuta com seus(as) colegas:

- O texto ajudou a compreender melhor o fenômeno das *fake news*? Por quê?
- O que você entendeu sobre a noção de "pós-verdade"?
- Como a "pós-verdade" está relacionada com as *fake news*?
- Que consequências as *fake news* podem acarretar?

O texto em construção

- Observe que o artigo apresenta vários subtítulos. Qual a função deles no texto? Faria diferença se não houvesse subtítulos? Explique.
- Retorne às ilustrações e às fotos presentes na reportagem e responda: qual a finalidade das legendas fotográficas?
- Na sua opinião, que outras informações as legendas podem conter?
- Observe os verbos nos trechos abaixo usados pelo autor para introduzir as vozes dos autores que compõem o seu texto.

Trecho 1

"Nessa nova versão, que o historiador Robert Darnton **consid**era uma das mais antigas *fake news*, Procópio espalhou informações bastante questionáveis para acabar com a reputação dos governantes que havia elogiado antes."

Primeiras impressões

Professor(a), é muito importante que estas questões sejam discutidas oralmente, com o coletivo da sala. O objetivo é favorecer uma primeira troca de impressões sobre o texto lido, de modo que os(as) estudantes possam compartilhar suas compreensões globais sobre o que leram e checar hipóteses que possivelmente tenham sido levantadas antes e durante a leitura. Dado o caráter da seção "Primeiras impressões", ela sempre favorecerá o desenvolvimento da habilidade (EF67LP23).

- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.
- Resposta pessoal.

O texto em construção

- A função dos subtítulos é organizar o texto, subdividindo os temas.
- Identificar as fotos e estabelecer a relação entre elas e o texto.
- Resposta pessoal.

ANEXO G - Imagem 07

O texto em construção
(cont.)

4a. Espera-se que os(as) estudantes observem que sim. Para auxiliá-los(as) na resposta a essa questão, você pode pedir que substituam as formas verbais empregadas pelo(a) jornalista por **falar** e observem o efeito que isso causa. Chame a atenção também para a diferença de sentido que pode ocorrer ao se empregar palavras como *falar, dizer, comentar, mencionar, anunciar* etc. como sinônimos.

4b. Espera-se que os(as) estudantes observem que as informações relatadas fazem parte da biografia de David Nasser e descrevem a divulgação de uma notícia falsa sobre a morte do jornalista e que foi aprovada pelo próprio do dono do jornal.

5a. Espera-se que os(as) estudantes considerem que sim, uma vez que os autores citados publicaram livros sobre o tema, sendo um deles citado como historiador. Além disso, o texto foi retirado de um site que oferece um curso a respeito de fake news, produzido por jornalistas e professores universitários. Professor(a), sugerimos que busque na página do site os dados mais detalhados sobre os autores do curso. Um deles, Leonardo Sakamoto, é doutor em Ciência Política, professor da PUC-SP, diretor da ONG Repórter Brasil e conselheiro do Fundo das Nações Unidas para Formas Contemporâneas de Escravidão. Veja mais em: <<https://vazafalsiane.com/sobre/>>.

5b. Espera-se que os(as) estudantes levantem como possibilidade os jornais em qualquer mídia.

Trecho 2

"O historiador Robert Darnton **lembra** que alguns desses autores eram pagos, mas outros se contentavam em manipular a opinião pública para promover ou destruir carreiras."

Trecho 3

"Luis Maklouf Carvalho **conta**, em sua biografia de David Nasser, que a macabra pegadinha tinha sido autorizada pelo proprietário do jornal, Assis Chateaubriand, que, ao contrário de se enfurecer com a falta de profissionalismo de seus jornalistas, adorou a iniciativa."

- a) Faria alguma diferença se o jornalista tivesse usado sempre uma mesma forma verbal em todos os casos, sem variar os **verbos de elocução**?
- b) No trecho 2, o jornalista cita informações apresentadas por Luis Maklouf Carvalho na biografia de David Nasser. Que informações são essas?
5. Veja a seguir algumas das fontes usadas para a produção do artigo que você leu, e que aparecem no final do texto:

CARVALHO, Luiz Maklouf. *Cobras criadas: David Nasser e o Cruzeiro*. São Paulo: Senac, 2001.

DARNTON, Robert. *Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DARNTON, Robert. "Blogging, Now and Then". *The New York Review of Books*, 18/3/2010.

DARNTON, Robert. "The True History of Fake News". *The New York Review of Books*, 13/2/2017.

- a) Considerando as informações que o autor traz sobre os autores consultados, os títulos de suas obras e também as informações sobre o lugar onde o artigo pode ser encontrado, você acredita que o histórico sobre notícias falsas é confiável? Explique.
- b) Quais podem ter sido as fontes consultadas sobre os casos de Fabiane e a eleição de Donald Trump?

Vamos lembrar

Verbos de elocução são os verbos usados para indicar em um texto o conteúdo da fala de outra pessoa, de modo direto ou indireto.

Eles podem ser mais declarativos, como *falar, contar, conversar, declarar*; ou similares, como *comentar, argumentar, revelar*; ou podem expressar o sentimento, o estado de espírito de quem fala, como *sorrir, reclamar, lamentar, choramingar* etc.